



PROTAGONISMO DA POPULAÇÃO JOVEM NAS PRÉ-CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE NAS ESCOLAS¹

**Gilberto Nogara Silva Júnior², Andressa Karine Schons³, Ronize Peruzzi Damião⁴,
Maribel Renata Fachineto⁵,**

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (UNIJUÍ/FUMSSAR).

²Enfermeiro, Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUÍ/FUMSSAR). E-mail: gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br

³Enfermeira Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUÍ/FUMSSAR). E-mail: andressaschons@outlook.com

⁴Cirurgiã-dentista Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUÍ/FUMSSAR). E-mail: dentistaronizedamiao@gmail.com

⁵Fonoaudióloga Preceptora no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUÍ/FUMSSAR). E-mail: maribel.baladegoma@gmail.com

RESUMO

Introdução: As Pré-conferências Municipais de Saúde discutem propostas para implementar melhorias na saúde local, com a participação de todas as entidades, sobretudo, usuários. Logo, aproximar os jovens e adolescentes nestas discussões torna-se fundamental. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes em Pré-conferências realizadas com escolares. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir da realização de Pré-Conferências de Saúde direcionadas a alunos do ensino médio. **Resultados:** Realizou-se em três escolas no município de Santa Rosa/RS, nos turnos da manhã e noite, englobando um total de 555 alunos do ensino médio, sendo que destes, 129 (23,2%) foram eleitos como delegados para defender as propostas na 15ª Conferência de Saúde do Município. **Conclusão:** A participação dos escolares aproximou os profissionais às necessidades do jovem e possibilitou a inserção destes nas tomadas de decisões, valorizando, respeitando suas especificidades e integrando-os nos processos de fortalecimento dos serviços de atenção à saúde.

INTRODUÇÃO

A área da saúde foi pioneira ao aproximar a participação da sociedade nos mecanismos de fiscalização, controle dos gastos e investimentos públicos, expressos na Lei nº 8.142/1990 como “controle social”. Assim, garantida constitucionalmente a qualquer cidadão, o controle social é definido pela participação popular com intuito de assegurar a gestão adequada, controle das políticas públicas e verificar se as ações governamentais estão se apresentando efetivas ou não, uma vez que a sociedade deve fiscalizar como e onde estão



utilizando o dinheiro de seus impostos, efetivando-se assim a concepção estratégica denominada Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988; JUNGLOS, *et al.*, 2019).

O arcabouço legal do SUS incorporou grandemente o ideal participativo gestado na redemocratização (NORONHA, 2019). Nesse contexto, para garantir o protagonismo da população nas tomadas de decisões, sobretudo, na área das públicas públicas de saúde, as Pré-Conferências Municipais de Saúde proporcionam a maior participação dos usuários, trabalhadores, gestores e das instituições, a partir do levantamento de propostas sobre temáticas que posteriormente são debatidas e votadas nas Conferências de seus próprios Municípios (SILVA; LIMA, 2021).

As Conferências Municipais de Saúde objetivam uma avaliação ampla da situação de saúde da população, da averiguação dos processos de trabalho das Secretarias Municipais de Saúde e das estruturas que compõem as Redes de Serviços e de Atenção à Saúde, das quais, segundo a Lei N°. 8142 de 28 de dezembro de 1990, ocorrem a cada quatro anos e incluem a representação de todos os segmentos sociais, a fim de subsidiar a elaboração do Plano Municipal de Saúde.

O Brasil é referência a nível global pela participação expressiva da comunidade na formulação e controle das políticas de saúde, não há outro país que se equipare (CES, 2018). Todavia, em uma metassíntese de estudos sobre conferências de saúde brasileiras publicados nos portais da Bireme e Pubmed entre 1986 e 2016, verificou-se a necessidade de que o acesso e participação da população seja qualificado por meio de maior divulgação das conferências e seus objetivos, facilitar o acesso nos locais de discussões, mobilizar mais espaços de debate, bem como empoderar esses cidadãos sobre seu fundamental papel na democratização do sistema de saúde (RICARDI; SHIMIZU; SANTOS, 2020).

Desse modo, para garantir que toda a população esteja incluída neste processo, o Conselho Municipal de Saúde de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, aproximou os jovens e adolescentes nos debates das Pré-Conferências, adentrando-se nas Escolas. O ambiente escolar caracteriza-se por ser um espaço de debate, sensibilização e disseminação de saberes que contribuem para a formação de um cidadão crítico e atuante nos desafios da contemporaneidade a nível local, regional, nacional ou global (RAMOS, *et al.*, 2020).



Nesse sentido, a participação da população jovem teve como propósito ampliar a visão sobre a saúde pública e incentivar o debate em uma nova dinâmica de democratização da esfera pública, uma vez que segundo Marques e Fraguas (2021) deve-se existir um investimento na formação do senso crítico de jovens escolares à respeito da sociedade, com a perspectiva emancipadora e de transformação social.

A partir das considerações explanadas, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de residentes inseridos em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, sobre a adesão, participação, avaliação da situação de saúde e propostas elencadas nas Pré-Conferências de Saúde realizadas em escolas de um Município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de residentes inseridos no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIJUÍ/FUMSSAR, a partir da realização de Pré-Conferências de Saúde direcionadas aos alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio e do curso técnico de Publicidade, dos turnos da manhã e noite, de três escolas estaduais do Município de Santa Rosa-RS.

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família é um curso em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, composto com carga horária de 60 horas semanais, sendo desenvolvido com atividades teórico-práticas, das quais forma profissionais para atuarem preferencialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). A especialização em saúde da família é desenvolvida pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) em parceria com a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR), com duração de 2 anos para adquirir o título de especialista em Saúde da Família (UNIJUÍ, 2022).

A etapa das Pré-conferências foi planejada e organizada pela Comissão Organizadora da 15ª Conferência Municipal de Saúde, nomeada pelo Decreto Municipal Nº 44, de 20 de março de 2023. A partir da discussão sobre a necessidade de desenvolvermos lideranças jovens para participarem do controle social, surgiu entre os integrantes da Comissão



Organizadora a proposição de realizar pré-conferências com os estudantes, dentro das escolas, ouvindo suas experiências com o SUS e suas propostas para aproximá-lo das necessidades e demandas dos jovens. A partir daí, estabeleceu-se uma parceria com a 17ª Coordenadoria Regional de Educação para viabilização das Pré-conferências dos Estudantes, que ocorreram entre os dias 07 e 10 de março de 2023, com turmas do ensino médio de três escolas estaduais do município de Santa Rosa/RS.

A abordagem das Pré-Conferências de Saúde Jovem decorreu em três fases. Inicialmente realizou-se uma apresentação da temática em torno do Sistema Único de Saúde (SUS), dos serviços que compõem a rede de atenção à saúde e a relevância da participação da população jovem nas tomadas de decisões, por meio de propostas atribuídas nas Pré-Conferências e Conferências Municipais de Saúde.

Após a fala introdutória, os escolares foram subdivididos em grupos de discussões dos quais por meio de um instrumento composto por três tópicos, sendo eles: “Que Bom”, “Que Pena”, “Que Tal”, nortearam a conversa e possibilitaram o levantamento de propostas que foram atribuídas no campo “que tal”, compiladas entre as três escolas, esta figura como a segunda etapa.

Ao final das discussões, elegeu-se delegados que foram convocados para defenderem as propostas na 15ª Conferência Municipal de Saúde do Município de Santa Rosa, junto com os demais delegados, nos dias 24 e 25 de Março de 2023, fechando o ciclo de 3 fases.

As ações desenvolvidas, relacionam-se com as premissas contidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), implementados em 2015 por todos os países membros da Organização das Nações Unidas, a fim de contribuir para a busca do equilíbrio social, econômico e ambiental, sobretudo a ODS de número 3 (Saúde e bem-estar), que almeja assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (ONU, 2015), igualmente aos objetivos das Conferências em Saúde.

O estudo foi desenvolvido após apreciação e aprovação do Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR). Não houve necessidade de aprovação do Comitê de ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional



do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), uma vez que trata-se de um relato de experiência.

Para fundamentação teórica deste trabalho, foram utilizados artigos, publicados no período de 2018 a 2022, selecionados no Portal Periódicos CAPES.

RESULTADOS

As Pré-Conferências foram realizadas em três escolas Estaduais do Município de Santa Rosa, durante três dias, 07 de março de 2023 na parte da manhã, 09 de março no turno da noite e no dia 10 de março de 2023 nos turnos da manhã e noite, totalizando 555 participantes. Deste total de participantes, obteve-se ao final 23,2% (n=129) de delegados, conforme apresentado na Tabela 1.

Em termos de faixa etária, por se tratar de escolares inseridos no ensino médio, a idade dos participantes variou de 15 anos para mais. Na tabela 1 é possível verificar o nível de participação dos alunos por escola e a respectiva adesão de delegados.

Tabela 1: Participação dos adolescentes nas Pré-Conferências e quantidade de delegados por por Escolas e turnos.

Participação dos adolescentes nas Pré-Conferências e quantidade de delegados por por Escolas e turnos.	
ESCOLA A - Manhã	
Participantes: 103 jovens	Delegados: 22 (19,4%)
Escola A - Noite	
Participantes: 82 jovens	Delegados: 37 (45,1%)
Escola B - Manhã	



Participantes: 116 jovens	Delegados: 15 (12,9%)
Escola B - Noite	
Participantes: 86 jovens	Delegados: 16 (18,6%)
Escola C - Manhã	
Participantes: 125 jovens	Delegados: 24 (19,2%)
Escola C - Noite	
Participantes: 43 jovens	Delegados: 15 (34,8%)
Total escolas A, B e C	
Participantes: 555	Delegados: 129 (23,2%)

Fonte: SILVA-JÚNIOR; SCHONS; DAMIÃO; FACHINETTO, 2023.

Tabela 2: Comparativo do quantitativo de participantes adolescentes nos turnos da manhã e noite.

Comparativo do quantitativo de participantes adolescentes nos turnos da manhã e noite.	
Total de participantes : 555 (100%)	
Total de participantes turno da manhã: 344 (62%)	Total de participante turno da noite: 211 (38%)



--	--

Fonte: SILVA-JÚNIOR; SCHONS; DAMIÃO; FACHINETTO, 2023.

Tabela 3: Comparativo do quantitativo de delegados adolescentes nos turnos da manhã e noite.

Comparativo do quantitativo de delegados adolescentes nos turnos da manhã e noite.	
Total de delegados: 129 (100%)	
Total de delegados turno da manhã: 61 (47%)	Total de delegados turno da noite: 68 (53%)

Fonte: SILVA-JÚNIOR; SCHONS; DAMIÃO; FACHINETTO, 2023.

Vale ressaltar que nos dias 24 e 25 de março de 2023 realizou-se a 15ª Conferência Municipal de Saúde em Santa Rosa/RS, a qual foi composta por 50% usuários, 25% trabalhadores da área da saúde e 25% de prestadores de serviços privados conveniados ou sem fins lucrativos, constituindo-se assim todos os delegados da conferência.

Nesse sentido, destacam-se algumas propostas oriundas das Pré-Conferências nas escolas, que fizeram parte das discussões dentro do evento, presentes na Tabela 4.

Tabela 4: Propostas dos Estudantes no Relatório Final da 15ª Conferência Municipal de Saúde Santa Rosa - RS

PROPOSTAS DOS ESTUDANTES NO RELATÓRIO DA 15ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE SANTA ROSA - RS
--



Promover atividades físicas e esportes entre jovens e retornar a disciplina de educação física no turno da noite nas Escolas.
Oferecer apoio psicológico pela Secretaria de Educação nas Escolas Estaduais.
Reforçar as orientações e discussões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, bem como à atenção à comunidade LGBTQIA+, para prevenir os preconceitos.
Implementar políticas de esporte, lazer e cultura para a juventude, e retomar a periodicidade do Santa Rosa em Dança e Verão Mágico.
Manter, fortalecer e ampliar as ações educativas de promoção e prevenção de saúde nas escolas, com planejamento, execução e avaliação intersetorial.
Garantir alimentação saudável nas refeições oferecidas nas escolas do município.
Estabelecer o cuidado integral através da manutenção, qualificação e articulação das Linhas de Cuidado instituídas na FUMSSAR, inclusive o atendimento domiciliar das unidades, do melhor em casa, dos imigrantes e para a população LGBTQIA+ e familiares.,
Manter e qualificar a Política da Saúde do Homem, da Mulher, da Criança e do Adolescente, do Idoso, de Saúde do Trabalhador e demais grupos prioritários, através de ações de promoção, prevenção e proteção e recuperação à saúde, com espaços adequados.

Fonte: SILVA-JÚNIOR; SCHONS; DAMIÃO; FACHINETTO, 2023.

DISCUSSÃO

O contato dos profissionais de saúde com os educandos, a partir do adrentamento nas escolas, expôs a real necessidade de aproximá-los nos espaços de discussão e debate sobre as políticas públicas de saúde, uma vez que é perceptível nas rotinas das Unidades Básicas de



Saúde a busca pontual de atendimento dessa população que pouco conhece sobre seus próprios direitos e todos os serviços oferecidos e contemplados por meio do SUS.

A participação da comunidade é uma das diretrizes que compõem a concepção estratégica do SUS, para organizar e gerenciar a formulação e execução da Política de Saúde no Brasil (BRASIL, 1988). As propostas e as intervenções discutidas sobre os serviços de saúde nos espaços das Pré-conferências, tem o propósito de atender as necessidades em saúde expressas pela comunidade (JUNGLOS, *et al.*, 2019). Diante desse cenário, a participação da juventude é um marco histórico no Município de Santa Rosa, uma vez que essa população é vista como um agente de mudanças por apresentar pensamento crítico em amplo desenvolvimento, serem formadores de opiniões e representarem o futuro da sociedade.

O serviço de saúde pode e deve ter uma aproximação entre seus atores, tendo como papel fundamental problematizar e construir em conjunto os saberes superando o senso comum, sendo importante que os profissionais de saúde, sobretudo, os da Atenção Primária à Saúde (APS) estejam inseridos nos espaços das comunidades e em especial em contato direto nas escolas.

Em vista disso, destaca-se uma das propostas discutidas entres os jovens e aprovada na 15º Conferência do Município do atual estudo: “Manter, fortalecer e ampliar as ações educativas de promoção e prevenção de saúde nas escolas, com planejamento, execução e avaliação intersetorial”.

Esse enfoque vai de encontro com as atividades desenvolvidas no Programa de Saúde nas Escolas (PSE), parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação, que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, tendo o potencial de proporcionar melhorias da qualidade de vida, por meio de ações de promoção e prevenção à saúde de crianças e jovens da rede de ensino, além de proporcionar a criação de vínculos e aproximar os profissionais da saúde dos jovens (TRINDADE, *et al.*, 2018).

É válido ressaltar que durante a construção da proposta em questão, uma das demandas apresentadas pelos estudantes diz respeito à necessidade de ações do PSE também



no turno à noite, uma vez que a maior parcela das atividades, para não dizer todas, são realizadas no turno diurno, ou seja, os alunos do período noturno acabam por não se envolver na educação em saúde realizada pelos profissionais de saúde.

Além disso, em comparação com o voluntariado de delegados do turno diurno (47%) e noturno (53%), foi perceptível nos resultados o maior envolvimento dos alunos da noite. Estes elencaram as principais propostas apresentadas na Tabela 4 deste estudo e justamente por não possuírem contato direto com os profissionais devido a falta do PSE nesse horário, mostraram-se mais críticos e reflexivos em relação aos sistemas de saúde.

Em comparação numérica de turnos, houveram 61 (47%) delegados na manhã e 68 (53%) delegados na noite, ou seja, mesmo que o número de participantes totais noturnos (38%) foi menor ao diurno, houve maior engajamento na escolha de representantes para ir até a 15ª Conferência Municipal de Saúde de Santa Rosa.

Nesse contexto, Luquez *et al* (2021) reforça a necessidade dos profissionais da educação e da saúde valorizarem as verdadeiras necessidades, desejos e aspirações dos jovens, para que partam daí as ações educacionais em saúde desenvolvidas nas escolas. Diante disso, a proposição “Reforçar as orientações e discussões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, bem como à atenção à comunidade LGBTQIA+, para prevenir os preconceitos”, ressalta com maior força a necessidade de maiores ações sobre estas temáticas no ambiente escolar.

Apesar de ser rodeada por tabus, a inserção da educação sexual nas escolas favorece a difusão de informações fidedignas e torna um espaço para fomentar hábitos sexuais saudáveis e seguros no período da adolescência. Além disso, a discussão da sexualidade nos espaços de educação, tornam os jovens autônomos sobre sua própria saúde e fazem com que os mesmos sejam multiplicadores de conhecimentos ao restante dos colegas e para as próximas gerações (SALVADOR; SILVA, 2018).

Outro enfoque destacado relaciona-se a temática da saúde mental: “Oferecer apoio psicológico pela Secretaria de Educação nas Escolas Estaduais”, demanda que vem ao



encontro dos impactos ocasionados pela pandemia da Covid-19 no contexto social e educacional. No período pandêmico, não só os estudantes tiveram que se reinventar nos métodos de aprendizagem, mas também, os educadores passaram por um momento atípico de mudanças, em especial nos métodos de ensino, o qual passou a ser remoto para cumprimento das medidas de distanciamento social, impedindo o vínculo presencial garantido por meio das aulas (ISABELLE, OSWALDO, 2018).

Em um período de retorno das atividades presenciais observou-se as “lacunas” no ensino aprendizagem geradas pelas aulas à distância no período pandêmico e em meio a este cenário, percebe-se o aumento de complicações de saúde relacionadas ao contexto psíquico como a ansiedade, problemas psicoemocionais, depressão, dentre outros, que necessitam apoio e acompanhamento psicossocial, reflexos esses que permeiam até nos dias de hoje (ISABELLE, OSWALDO, 2018).

Pensando na saúde dos jovens-adolescentes, é importante lembrar que esse período do desenvolvimento humano pode, por si só, ser de estresse e apreensão. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é nessa fase que surge a maior parte dos transtornos mentais, com 50% de todos os transtornos iniciados até os 14 anos, o que reflete uma atenção e cuidado direcionado à saúde mental dessa população. Estudos já constataram que o aumento significativo nos níveis de estresse e ansiedade em parte da população é um efeito colateral importante causado pelas incertezas da pandemia e do próprio isolamento/distanciamento social (LUCAS, ALVIN e PORTO, 2020).

A partir desse fator, é necessário desenvolver a autoconfiança e o otimismo realista, bem como a capacidade de resiliência pessoal para lidar com os desafios atuais e as mudanças que estão por vir, estas representam um grande reforço e podem repercutir positivamente no desenvolvimento e nas perspectivas dos jovens nesse momento pós pandêmico (LUCAS, ALVIN e PORTO, 2020).

O positivismo nas falas dos jovens presentes na Pré-conferência foi notório, pois estavam dispostos a se tornarem delegados justamente para participarem das discussões e



lutarem pelo que acreditam no contexto das políticas públicas de saúde. Além disso, vale ressaltar que durante a seleção de delegados para ir até a Conferência Estadual em Saúde do Rio Grande do Sul, um dos estudantes foi o mais votado dentre a categoria dos usuários, mostrando a força e o empoderamento jovem.

CONCLUSÕES

A participação ativa em uma Pré-conferência ou Conferência de Saúde e seus bastidores traz a possibilidade de maior compreensão dos desafios do controle social e da permanente luta por um sistema de saúde público igualitário e de qualidade. No âmbito dos programas de residências, sobretudo, aqueles em saúde da família, as atividades descritas neste estudo contribuíram para uma maior qualificação profissional e visão ampliada sobre as demandas da população jovem, das quais vão ao encontro dos princípios e diretrizes do SUS.

Diante disso, a partir das demandas presentes no relatório final da 15ª Conferência Municipal de Saúde de Santa Rosa, percebeu-se a real necessidade de reforçar as atividades desenvolvidas dentro do Programa Saúde nas Escolas e a maior articulação entre as escolas e as Unidades Básicas de Saúde, a fim de amplificar as medidas de prevenção e promoção de saúde, além de promover a garantia de direitos dos adolescentes.

Tendo em vista os resultados positivos da primeira Pré-Conferência dentro das escolas de Santa Rosa, espera-se que seja dado seguimento nos próximos anos, valorizando e mantendo a inserção e reflexão crítica do jovem, respeitando suas especificidades e integrando-os nos processos de fortalecimento dos serviços da rede de atenção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral à Saúde; Saúde do Adolescente; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS



BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo escolar. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: 1988. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003a. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200.

BRASIL. Lei Nº. 8142/90, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília: DF. 1990. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8142.htm>. Acesso em:

CES. Secretaria de Saúde do Estado de Goiás. 1: Cartilha de Orientações para Organização e Realização de Conferência Municipal De Saúde. Goiânia: Conselho Estadual de Saúde, 2018. 37 p. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/files/conselho/cartilhaconferenciamunicipaldesaude.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

ISABELLE, Luana ; OSWALDO HAJIME YAMAMOTO. Juventude brasileira em pauta: analisando as conferências e o estatuto da juventude*. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v. 16, n. 2, p. 657–668, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/773/77357097002/html/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

JUNGLOS, Carlos *et al.* Motivações, importância, desafios e perspectivas do controle social em saúde. Cogitare Enfermagem, v. 24, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1055964>. Acesso em: 21 mar. 2023.

LUCAS, Lílian Schwanz; ALVIN, Antônio; PORTO, Deisy Mendes; *et al.* Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações o departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. Debates em Psiquiatria, v. 10, n. 2, p. 74–77, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/34>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LUQUEZ, Tatiane Marinz de Souza *et al.* Ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 1, pág. e57110112112, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12112/10875>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. Research, Society And Development, [S.L.], v. 10, n. 7, p. e31010716655, 22 jun. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16655>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16655>. Acesso em: 23 mar. 2023.

NORONHA, José Carvalho de; CASTRO, Leonardo. Democracia, Saúde e a 16ª Conferência Nacional de Saúde: qual futuro?. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00188719, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CBLLRfxnwjjk9hCT9HTFqrb/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.



Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Paho.org. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 28 mar. 2023.

Programa Saúde nas Escolas. Mec.gov.br. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas#:~:text=O%20PSE%20tem%20como%20objetivo,da%20rede%20p%C3%BAblica%20de%20ensino..> Acesso em: 28 mar. 2023.

RAMOS, Lázaro Saluci *et al.* Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4558> . Acesso em: 28 mar. 2023.

RICARDI, Luciani Martins; SHIMIZU, Helena Eri; SANTOS, Leonor Maria Pacheco.

Conferências de saúde: metassíntese de boas práticas, obstáculos e recomendações a partir de experiências no Brasil, 1986-2016. Saúde e Sociedade, v. 29, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Xtf4Y9ybkzhpYgmNTwTTCG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SALVADOR, Marli; SILVA, Eliete Maria. Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. Tempus–Actas de Saúde Coletiva, v. 12, n. 1, p. ág. 73-82, 2018. Disponível em:

<https://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2522/1944>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SILVA, Berenice Temoteo da; LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira. Conselhos e conferências de saúde no Brasil: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 319-328, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/5nbtMTkPf4PwnJTbzdqPJDQ/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SUELEN, Lilian; RAMOS, Silva; Eduarda, BERCKENBROCK BOLSONI; *et al.*

Participação de residentes em saúde da família na gestão e controle social: Um relato de experiência sobre as pré-conferências Municipais de Saúde em Florianópolis. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, v. 12, n. 1, p. ág. 281-286, 2018. Disponível em:

<https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2066>. Acesso em: 30 mar. 2023.

TRINDADE, Liliane *et al.* Residência integrada multiprofissional em saúde coletiva e Programa Saúde na Escola (PSE): Relato de experiência. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 3, 2018. Disponível em:

https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/18367/seer_18367.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.